

# Celebração do novo cinema

*Salomé*, de André Antônio, foi o grande vencedor do Festival de Brasília. A produção levou cinco prêmios, incluindo melhor longa

» ARTHUR MONTEIRO\*  
» ISABELA BERROGAIN  
» MARIANA REGINATO\*  
» PEDRO IBARRA

O novo cinema foi premiado no encerramento do 57º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, na noite de ontem. O filme pernambucano *Salomé* foi o grande vencedor da cerimônia, levando os troféus de melhor longa-metragem, por Júri Oficial e Júri Popular, roteiro, direção de arte, atriz coadjuvante e trilha sonora.

O troféu Saruê, concedido pelo *Correio* para premiar o melhor momento do festival, foi entregue aos diretores Ruy Guerra e Luciana Manzotti, pelo longa-metragem *A fúria*. O filme dá fim à trilogia iniciada pelo cineasta de 93 anos na década de 1960, com *Os fuzis* (1964) seguido de *A queda* (1977).

O prêmio também foi dedicado à memória do falecido ator Nelson Xavier, protagonista das duas primeiras produções.

## Destaques

*Salomé* busca representar a comunidade LGBTQIAPN+ em um formato distinto ao que geralmente é retratado, baseado no desejo. “Meu filme não se encaixa nos padrões, e ter esse reconhecimento é uma grande felicidade. O mercado, inclusive, o independente, busca uma certa fórmula e o meu cinema não se encaixa nela”, declarou André Antônio.

O cineasta pernambucano busca fugir do convencional e acredita que o cinema precisa trazer cada vez mais novos formatos para as telonas. “Se eu tenho algumas sensações, outros também devem ter, e meus sentimentos podem ressoar no público. Fico impressionado e chocado com os prêmios, mas sei que é por ser um filme que gera diálogo e uma conexão entre as pessoas”, ressalta André.

Outro destaque foi o longa *Suçuarana*, de Clarissa Campolina e Sérgio Borges, vencedor de cinco troféus, entre eles, melhor ator e atriz, montagem e fotografia.

Sérgio Borges, um dos diretores de *Suçuarana*, comenta estar muito feliz com a premiação, e o reconhecimento é para vários talentos que participaram do filme. “Esses prêmios todos premiam pessoas muito importante pra gente, receber isso tudo para equipe técnica deixa a gente extremamente feliz”, destaca Sérgio Borges.

O quarteto Sueli Maxakali, Isael Maxakali, Roberto Romero e Luisa Lanna, por sua vez, ganhou o prêmio de melhor direção por *Yôg Átak: Meu Pai, Kaiowá*.

## Mostra Brasília

Na mostra voltada para o cinema local, *Tesouro Natterer*, de Renato Barbieri, ganhou melhor longa pelo Júri Oficial,

Isabela Berrogain/CB/D.A Press



*Salomé* levou os troféus de melhor longa-metragem, por Júri Oficial e Júri Popular, roteiro, direção de arte, atriz coadjuvante e trilha sonora

Luís Tajés/CB



Os diretores Ruy Guerra e Luciana Manzotti receberam o troféu Saruê, concedido pelo *Correio*

além de melhor roteiro e trilha sonora. *A Câmara*, de Cristiane Bernardes e Tiago de Aragão, venceu o prêmio de melhor longa pelo Júri Popular.

O diretor Renato Barbieri, natural de Brasília, é uma figura proeminente no cenário cinematográfico brasileiro. Seus trabalhos, incluindo *Atlântico Negro* e o mais recente e premiado *Tesouro Natterer*, evidenciam sua habilidade em transmitir mensagens impactantes nas telonas. Em entrevista ao *Correio*, ele destaca a relevância de festivais como a Mostra de Brasília para o cinema

Pedro Ibarra/CB/D.A Press



*Tesouro Natterer* foi o melhor longa da Mostra Brasília

nacional: “Este ano, decidi que iríamos inscrever o filme no Festival de Brasília. Estou ciente de que a seleção é bastante rigorosa e muitos excelentes filmes ficam de fora. Quando fomos selecionados, senti uma grande realização”, afirma.

Essa seleção resultou em três troféus para o diretor: “Receber os prêmios de melhor música original, melhor roteiro e melhor filme Júri Oficial é simplesmente incrível. Esses prêmios vêm acompanhados de uma recompensa financeira significativa, que será fundamental para o lançamento do filme. Estamos todos muito felizes e realizados, toda a equipe compartilhando desse entusiasmo”, enfatiza Barbieri.

Cristiane Bernardes se mostrou surpresa quando subiu ao palco para pegar o prêmio de melhor filme por Júri Popular. Ela ressalta a importância dessa categoria e a honra que foi ganhar. “Estava falando segundos antes sobre como essa categoria é legal. Ganhar esse prêmio me mostrou o quão palatável é o filme. Não seguimos uma estrutura jornalística, tinha medo de o filme ficar muito difícil de entender”, ela diz. Em meio a um plenário quase todo masculino, a diretora investiga os desafios que deputadas enfrentam. “Somos um país majoritariamente feminino, deveríamos estar melhor representadas na política. Acredito que precisamos equiparar os números de parlamentares



mulheres para que assim possamos ter uma democracia mais justa”, explica a diretora.

## Confusão

O festival teve um final surpreendente. O subsecretário de Difusão e Diversidade Cultural, João Cândido, chamou os envolvidos na direção do Festival para anunciar o prêmio principal da noite de melhor longa-metragem da Mostra Competitiva Nacional pelo júri.

Henrique Rocha, diretor de produção do festival, acabou anunciando erroneamente os ganhadores do prêmio mais cobinado, indicando o filme *Suçuarana*. Ele, no entanto, foi rapidamente corrigido por João Cândido — o filme vencedor, na verdade, foi *Salomé*.

A equipe da produção pernambucana subiu ao palco, pela última vez na noite, e aproveitou o espaço para celebrar os colegas do audiovisual: “Viva *Suçuarana!*”, exclamaram.

## Polêmica

Toda essa confusão foi criada após o subsecretário usar o espaço de anúncio do vencedor para responder a uma acusação feita pelo diretor João Campos, do curta vencedor da Mostra Brasília Via sacra. O cineasta havia falado sobre a Política Nacional Aldir Blanc, que fomenta cultura e destina verba a projetos audiovisuais. O edital foi pausado pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal após denúncias da comunidade audiovisual de suposta corrupção relacionada aos três dos primeiros selecionados para receberem R\$ 2 milhões, cada um. “Eu fiz essa fala tanto na apresentação do filme quanto ganhando o prêmio, no sentido de defender a lisura e a transparência dos processos públicos”, afirmou João Campos ao *Correio*.

A Secretaria de Cultura anunciou que pausou o edital e pretende realizar uma investigação a fundo sobre as empresas que foram contempladas na Política Nacional Aldir Blanc. Ao *Correio*, o secretário de Cultura e Economia Criativa, Claudio Abrantes, afirmou que já determinou que todos os projetos sejam reavaliados. “Queremos enxergar se é algo pontual ou sistêmico”, disse. “As sanções aos eventuais desvios serão implementadas com todo rigor”, garantiu.

\*Estagiários sob a supervisão de Malcia Afonso

## DEBATE

Facebook/Reprodução



“Estamos todas no mesmo barco”, diz Gabriela Rollemberg

# Construir pontes para transformar a política

» MARIANA SARAIVA

O protagonismo feminino na política brasileira é o centro de um debate que vai reunir lideranças de diferentes espectros políticos em Brasília, na próxima terça-feira. É a 2ª Edição do Festival Mulherar a Política, promovido pelo movimento Quero Você Eleita e o escritório Gabriela Rollemberg Advocacia. O objetivo é promover um diálogo plural reunindo lideranças em um encontro que combina arte, música e poesia.

O tema escolhido para este ano é “Que pontes existem entre progressistas e conservadoras?” e a missão é discutir como mulheres de visões distintas podem construir consensos e avançar em pautas políticas inclusivas e transformadoras.

A idealizadora do projeto, Gabriela Rollemberg, afirma que o evento busca impactar a participação política feminina,

exatamente construindo pontes entre mulheres progressistas e conservadoras. “Para que a gente possa entender que estamos todas no mesmo barco, precisamos remar na mesma direção, atuando de forma suprapartidária, construindo autorias coletivas em projetos de lei, construindo estratégias compartilhadas”, defende.

Entre as convidadas confirmadas, estão a vice-governadora Celine Leão (PP), as senadoras Leila Barros (PDT) e Damares Alves (Republicanos); as deputadas federais Erika Kokay (PT) e Bia Kicis (PL), além das deputadas distritais Jaqueline Silva (MDB), Dayse Amarílio (PSB), Doutora Jane (MDB) e Paula Belmonte (Cidadania).

## Força feminina

O evento contará com o lançamento da publicação *Lugar de Fala: Um Retrato das Campanhas*

*Femininas no Brasil*, que reúne relatos de mulheres candidatas nas eleições de 2024. Outra novidade será a apresentação do projeto “Bancada Feminina na COP 30”, que conecta prefeitos, biomas e sustentabilidade em uma iniciativa pioneira.

A noite será encerrada com um show da cantora Joana Duah, que promete levar o público a uma viagem musical inspirada nas riquezas e nos desafios do Brasil. O Festival Mulherar a Política reafirma o poder do diálogo e da representatividade feminina como caminhos para um futuro político mais inclusivo e colaborativo.

Ainda de acordo com a idealizadora do evento, esse tipo de projeto nunca ocorreu no Distrito Federal. “Vai ser muito interessante para a gente poder dar um pontapé inicial de algo muito maior. Pelo menos essa é a nossa intenção, para que a gente possa avançar e ter encontros periódicos

sempre com a bancada feminina e a sociedade civil”, detalha.

Gabriela acredita que trazer mulheres para discutir políticas públicas é trazer também mudanças consideráveis. “Todo esse ecossistema das mulheres na política vem crescendo e se fortalecendo. É muito importante para que a gente possa avançar, não só para a gente ter mais mulheres na política, mas que as mulheres queiram permanecer na política, para que a política não seja esse ambiente violento, de ódio, tóxico, para que seja uma política de paz, que faz do afeto a força que sustenta os seus atos, que tem uma escuta ativa”, assegura.

Como legado para as próximas edições, ela espera que, de fato, se possa construir uma bancada feminina do Distrito Federal. “Que a gente possa fazer diferente, fazer coisas novas, inovar na política”, conclui.